

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES

(Organizadores)

VOL IV



EDITORA
ARTEMIS

2022

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES
(Organizadores)

VOL IV



EDITORA
ARTEMIS

2022



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadoras	Prof. Dr. Jorge José Martins Rodrigues Prof. ^a Dr. ^a Maria Amélia Marques
Imagem da Capa	ciempies
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato, México*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, *Universidade de Brasília-DF*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, *Universidade Estadual do Ceará*
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*



Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, USA
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla – La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES – Centro Universitário de Mineiros
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Dr.ª Lúvia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, Universidad Nacional Autónoma de México, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências socialmente aplicáveis [livro eletrônico] : integrando saberes e abrindo caminhos: vol. IV / Organizadores Jorge José Martins Rodrigues, Maria Amélia Marques. – Curitiba, PR: Artemis, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-59-0

DOI 10.37572/EdArt_290522590

1. Ciências sociais aplicadas – Pesquisa – Brasil. I. Rodrigues, Jorge José Martins. II. Marques, Maria Amélia.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

O livro que ora se encontra nas vossas mãos, no seu quarto volume, é por tradição um livro de temática interdisciplinar e transdisciplinar no campo das ciências sociais aplicadas. É interdisciplinar porque cruza várias disciplinas do saber. A sua transdisciplinaridade fica a dever-se aos múltiplos campos do conhecimento abrangidos, com os trabalhos apresentados a inserirem-se em temáticas emergentes nos vários campos científicos.

A metodologia seguida na organização deste volume, podendo ser discutível, privilegiou os conteúdos dos artigos, o que originou um macro título Sociedade-Cidadão-Ambiente, abrangendo os eixos temáticos: Sociedade, cultura e turismo, Cidadania, saúde e bem-estar, Recursos energéticos e sustentabilidade ambiental. Na construção da estrutura de cada um destes eixos procurou-se seguir uma lógica em que cada artigo possa contribuir para uma melhor compreensão do artigo seguinte, gerando-se um fluxo de conhecimento acumulado que se pretende fluido e em espiral crescente.

Assim, o eixo Sociedade, cultura e turismo é constituído por oito artigos que revelam preocupações holísticas com o planeta Terra. A interdependência financeira das economias desenvolvidas mostra como as liberdades individuais, fruto de redes de relações nem sempre perceptíveis, as quais hipotecam os recursos da sociedade, se nada for feito, podem ter efeitos devastadores nas comunidades locais. Contudo, se o desenvolvimento económico for enquadrado por um planeamento estratégico que congregue os interesses e expectativas dos diferentes *stakeholders*, toda a comunidade poderá sair a ganhar. O desenvolvimento e crescimento turístico com base nos costumes e tradições locais, pode contribuir para o desenvolvimento sustentável dos territórios, pois atrai mais turistas e consumidores, com maior impacto nas produções da economia local, e contribui para o efeito de economias de escala nas produções desses territórios.

O eixo Cidadania, saúde e bem-estar junta seis artigos que, com recurso ao estudo de casos, advogam o diagnóstico precoce, quer de doenças crónicas quer de indícios de violação de direitos laborais ou outros. Na sociedade existem padrões estereotipados, os quais poderão conduzir a que os seus ícones com maior visibilidade se sintam marginalizados por não corresponderem ao que deles se espera, levando os mesmos a viver em mentira e enganos, quais mecanismos conscientes ou inconscientes de sobrevivência. Logo, aquela metodologia permitirá antecipar a implementação de mecanismos para o tratamento adequado e a prevenção da violência, evitando o escalar daquelas anomalias, contribuindo para uma saúde de qualidade e de bem-estar social.

O eixo Recursos energéticos e sustentabilidade ambiental reflete sobre um conjunto de sete artigos, os quais têm como preocupação central as mudanças climáticas e a eficiência energética. O sol é uma fonte de energia limpa e renovável que tende a substituir a energia gerada com recurso a extração de recursos não renováveis e geradores de emissões de gases de efeito de estufa. Em tese, aquela fonte permite que cada pessoa autogere o seu próprio consumo. Contudo, este hipotético cenário ainda está refém da eficiência da conversão conseguida pelos diferentes fabricantes de painéis fotovoltaicos. Por outro lado, é necessário proteger a identidade do território, valorizando as relações do indivíduo com o meio envolvente físico – paisagem natural – o que levou a que esta seja objeto de um tratados internacionais que a protegem. Esta proteção tem por finalidade estratégica conservar a biodiversidade, evitando o uso ou depósito de materiais não biodegradáveis.

Com a disponibilização deste livro e seus artigos, esperamos que os mesmos gerem inquietude intelectual, mais curiosidade científica e proatividade na procura de satisfação de novas necessidades e descobertas, motor de todas as fontes de inovação.

Jorge Rodrigues, ISCAL/IPL, Portugal
Maria Amélia Marques, ESCE/IPS, Portugal

SUMÁRIO

SOCIEDADE – CIDADÃO - AMBIENTE

SOCIEDADE, CULTURA E TURISMO

CAPÍTULO 1.....1

THE ECONOMIC CRISIS OF 2008 AND ITS SOCIAL IMPACT IN EUROPE

Célia Maria Taborda da Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225901

CAPÍTULO 2..... 15

EL PROYECTO ARQUITECTÓNICO COMO GENERADOR DE UN SISTEMA POLÍTICO (PÚBLICO) DE RELACIONES E INTER-ACCIONES SOCIALES

Carlos Eduardo Burgos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225902

CAPÍTULO 3.....27

PROCESSO DAS INUNDAÇÕES URBANAS NO BAIRRO DO CHAMANCULO “C”, MAPUTO, MOÇAMBIQUE

Rosalina Inácio Fumo Langa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225903

CAPÍTULO 4..... 36

O PROCESSO DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO EM MUNICÍPIOS DE BAIXA DENSIDADE POPULACIONAL EM PORTUGAL

Celestino Almeida

Deolinda Alberto

Luís Quinta-Nova

Domingos Santos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225904

CAPÍTULO 5.....47

OS PROJETOS CULTURAIS COMO INSTRUMENTO DE URBANICIDADE: O CASO “FALA VILA”

Lucas Silva Pamio

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225905

CAPÍTULO 6..... 61

SOCIEDADE CIVIL, REDES E MOVIMENTOS SOCIAIS: POLÍTICAS PÚBLICAS E AGRICULTURA FAMILIAR NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Marcelino de Souza Lima
Timothy Leonard Koehnen

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225906

CAPÍTULO 7..... 80

RESORTS BRASILEIROS: CENÁRIO DO DESEMPENHO DAS VENDAS ENTRE 2017 E 2018, SEGMENTADOS POR AMBIENTE GEOGRÁFICO

Antonio Carlos Bonfato
Gabriel Furlan Coletti
Victor Ragazzi Issac

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225907

CAPÍTULO 8.....102

EVENTUALES EFECTOS DEL DESARROLLO TURÍSTICO EN COMUNIDADES: EL CASO DE DOS MANGAS EN LA PROVINCIA DE SANTA ELENA

Jhony Yumisaca Tuquina
Silvia Zulema Plaza Hidalgo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225908

CIDADANIA, SAÚDE E BEM-ESTAR

CAPÍTULO 9..... 119

YA SE VEÍA VENIR, PERO AUN ASÍ LE HICIERON CASO A ESTE VIEJO CONOCIDO: CONSIDERACIONES TRANSTEXTUALES DEL CORONAVIRUS COMO PROCESO DE SOLEDAD, TRANSFORMACIÓN Y VUELTA AL SENTIR DE LA EXISTENCIA

Bairon Jaramillo Valencia
Samantha Castaño Sepúlveda

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225909

CAPÍTULO 10..... 131

MARILYN MONROE – A TRAGÉDIA POR TRÁS DO ESTRELATO

Salomé Mouta
Isabel Fonseca Vaz
Sara Freitas Ramos

Bianca Jesus
João Martins Correia
Diana Cruz e Sousa
Sílvia Fontes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259010

CAPÍTULO 11..... 141

O TUDOR QUE FICOU POR NASCER! – MARIA TUDOR E AS SUAS GESTAÇÕES FANTASMA

Isabel Fonseca Vaz
Diana Cruz e Sousa
Sara Freitas Ramos
Bianca Jesus
João Martins Correia
Salomé Mouta
Sílvia Castro
Ana Marinho Soares

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259011

CAPÍTULO 12..... 150

POR QUE MENTIMOS? - A MENTIRA NA PSICOPATOLOGIA

Rafaela Nunes Farinha
Melissa Alfafar Marques
Filipa Tavares Pontes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259012

CAPÍTULO 13..... 157

IMPORTANCIA DE LA VALORACIÓN HOLÍSTICA DE LAS ARTICULACIONES TEMPOROMANDIBULARES EN PACIENTES CON ARTRITIS REUMATOIDE

Karen Vanesa Rhys
Carla Andrea Gobbi
Beatriz Busamia
María Elena Castrillón
Carolina Paulazo
Matías Moron
Eduardo Albiero
Paula Alba

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259013

CAPÍTULO 14.....167

ESTUDIO CUALITATIVO DE LAS ESTRATEGIAS DE AFRONTAMIENTO: HACIA UN MODELO DE AFRONTAMIENTO CREATIVO, REACTIVO Y PROTECTIVO

Lautaro Cirami

Liliana Edith Ferrari

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259014

RECURSOS ENERGÉTICOS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

CAPÍTULO 15.....179

INVESTIGACIÓN Y APLICACIÓN DE ENERGÍAS LIMPIAS A TRAVÉS DE ENERGÍA SOLAR EN LA CIUDAD DE NEIVA

Ana Lucia Paque Salazar

Arnold Ferney Torres Ome

Camilo Rojas Ramírez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259015

CAPÍTULO 16.....187

COSTOS DE ABATIMIENTO DEL CAMBIO CLIMÁTICO Y EXTRACCIÓN DE RECURSOS NO RENOVABLES EN EL PERÚ

Edelina Coayla

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259016

CAPÍTULO 17.....198

LA APLICACIÓN DEL CONVENIO EUROPEO DEL PAISAJE A LA PLANIFICACIÓN DE LOS ESPACIOS NATURALES PROTEGIDOS ANDALUCES

José David Albarrán Periañez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259017

CAPÍTULO 18.....208

PAISAJE RIBEREÑO, APROPIACIÓN E IDENTIDAD

Cecilia Craig

Nora Pastor

Sandra Ursino

Dante Barbero

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259018

CAPÍTULO 19218

UNA HERRAMIENTA PRÁCTICA PARA LA EVALUACIÓN DE LA HUELLA HÍDRICA EN GRANJAS DE PRODUCCIÓN DE LECHE DE LA REGIÓN PAMPEANA ARGENTINA

Gustavo Daniel Gimenez

Pablo Roberto Marini

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259019

CAPÍTULO 20230

FLORA PRELIMINAR DA FLORESTA CILIAR DO RIO MOGI GUAÇU NA GUARNIÇÃO DA AERONÁUTICA DE PIRASSUNUNGA (SÃO PAULO, BRASIL)

Renata Sebastiani

Ana Lúcia Batista Botelho Laschi

Emmanuély Maria de Souza Fernandes

Israel Henrique Buttner Queiroz

João Victor Urbano

José Victor da Silva

Luis Felipe Mendes

Pedro Henrique Godoy Fernandes

Ricardo Vinícius Zandonadi

Silvana Barros Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259020

CAPÍTULO 21242

USO Y ABUSO DEL PLASTICO Y UNICEL EN ODONTOLOGÍA LA UAO/UAZ

Jesús Rivas Gutiérrez

José Ricardo Gómez Bañuelos

Nubia Maricela Chávez Lamas

María del Carmen Gracia Cortes

Guadalupe Rodríguez Elizondo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259021

SOBRE OS ORGANIZADORES258

ÍNDICE REMISSIVO259

CAPÍTULO 10

MARILYN MONROE – A TRAGÉDIA POR TRÁS DO ESTRELATO

Data de submissão: 18/01/2022

Data de aceite: 18/02/2022

João Martins Correia

Interno de Formação Específica de Psiquiatria
Departamento de Psiquiatria e
Saúde Mental da Unidade Local de
Saúde da Guarda, EPE

Diana Cruz e Sousa

Interno de Formação Específica de Psiquiatria
Departamento de Psiquiatria e
Saúde Mental da Unidade Local de
Saúde da Guarda, EPE
Portugal

Salomé Mouta

Interno de Formação Específica de Psiquiatria
Departamento de Psiquiatria e
Saúde Mental da Unidade Local de
Saúde da Guarda, EPE
Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-0480-0262>

Silvina Fontes

Assistente Graduada de Psiquiatria
Departamento de Psiquiatria e
Saúde Mental da Unidade Local de
Saúde da Guarda, EPE
Portugal

Isabel Fonseca Vaz

Interno de Formação Específica de Psiquiatria
Departamento de Psiquiatria e
Saúde Mental da Unidade Local de
Saúde da Guarda, EPE
Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-1506-6112>

Sara Freitas Ramos

Interno de Formação Específica de Psiquiatria
Departamento de Psiquiatria e
Saúde Mental da Unidade Local de
Saúde da Guarda, EPE
Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-7376-7531>

Bianca Jesus

Interno de Formação Específica de Psiquiatria
Departamento de Psiquiatria e
Saúde Mental da Unidade Local de
Saúde da Guarda, EPE
Portugal

RESUMO: Marilyn Monroe foi uma distinta modelo, atriz e cantora que rapidamente se tornou um marcante *sex symbol*. Apesar da sua aparência estonteante, sofria de uma privação emocional severa, com recursos limitados para escapar aos fantasmas do passado. Marilyn nunca foi diagnosticada com uma patologia psiquiátrica específica. Contudo, tendo em conta as recorrentes depressões e relacionamentos instáveis, bem como a identidade dissociativa, instabilidade emocional e impulsividade, muitos especialistas acreditam que sofreria de Perturbação de Personalidade *Borderline*.

Este diagnóstico é suportado pela história de consumos abusivos de álcool e medicação e pelas diversas tentativas de suicídio. Muitos fatores podem ter influenciado o estado psicológico de Marilyn, tais como os antecedentes familiares de patologia psiquiátrica e a infância passada em orfanatos e lares adotivos onde foi maltratada e sofreu abusos sexuais. Assim, propomos uma abordagem a aspetos da vida da artista que sugerem o desenvolvimento de patologia psiquiátrica e risco de suicídio.

PALAVRAS-CHAVE: Marilyn Monroe. Saúde mental. Perturbação de personalidade *borderline*. Suicídio.

MARILYN MONROE – THE TRAGEDY BEHIND STARDOM

ABSTRACT: Marilyn Monroe was a distinguished model, actress and singer who quickly became an outstanding sex symbol. Despite her stunning appearance, she suffered from severe emotional deprivation, with limited resources to escape the ghosts of the past. Marilyn was never diagnosed with a specific psychiatric condition. However, given the recurrent depressions and unstable relationships, as well as dissociative identity, emotional instability and impulsiveness, many experts believe that she suffered from Borderline Personality Disorder. This diagnosis is supported by the history of alcohol and medication abuse and by several suicide attempts. Many factors may have influenced Marilyn's psychological state, such as a family history of psychiatric pathology and childhood spent in orphanages and foster homes where she was mistreated and sexually abused. Thus, we propose an approach to aspects of the artist's life that suggest the development of psychiatric pathology and suicide risk.

KEYWORDS: Marilyn Monroe. Mental health. Borderline personality disorder. Suicide.

1 INTRODUÇÃO

A coexistência de intensas variações de humor num indivíduo já teria sido reconhecida por Homero, Hipócrates e Areteu. Mais tarde, Théophile Bonet utilizou o termo “folie maniaco-mélancolique” para descrever a instabilidade do humor que seguia um curso imprevisível. Outros escritores observaram o mesmo padrão, incluindo C. Hughes e J. C. Rosse, que o apelidou de perturbação “insanidade *borderline*”. Em 1921, Kraepelin identificou uma “personalidade excitável” que se aproximava bastante das características atualmente aceites para o diagnóstico de Perturbação de Personalidade *Borderline* (PPB). Contudo, foi apenas em 1980 que a PPB foi incluída como um diagnóstico de perturbação de personalidade com a publicação do *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders III*.

Assim, face à impulsividade marcada e instabilidade nos afetos, nos relacionamentos interpessoais e na autoimagem que caracterizam a PPB, existem aspetos da vida atribulada de Marilyn Monroe que nos levam a questionar se a atriz poderia sofrer desta perturbação.

2 BREVE BIOGRAFIA

Nascida em Los Angeles a 1 de junho de 1926, Norma Jeane Mortenson era a terceira filha de Gladys Pearl Monroe. Antes do seu nascimento, a mãe já se tinha separado duas vezes (de John Newton Baker e Edward Martin Mortensen) e os seus irmãos viviam com o respetivo pai, Baker, no Kentucky desde o divórcio de Gladys. Norma nunca conheceu o pai e a sua identidade permanece desconhecida, tendo sido utilizados os apelidos “Baker” e “Mortensen” em registos públicos ao longo da sua infância.

Até junho de 1933, Norma viveu com uma família adotiva (Albert e Ida Bolender), até a sua mãe reunir condições financeiras para a acolher. No entanto, poucos meses mais tarde, no início de 1934, Gladys foi hospitalizada e diagnosticada com Esquizofrenia Paranoide, tendo passado o resto da sua vida institucionalizada e com contacto escasso com a filha.

Após este episódio, Norma passou a sua infância e adolescência em orfanatos e lares adotivos, onde terá sido várias vezes maltratada, inclusivamente sofrendo abusos sexuais. Alguns relatos revelam que, nesta época, a artista sofreria de dislexia, insónia e ansiedade.

Aos 16 anos de idade (1942), Norma casou com James Dougherty (presumidamente para escapar ao ambiente abusivo que vivia num lar adotivo) e abandonou os estudos para se tornar “dona de casa”.

Posteriormente trabalhou como operária fabril, emprego que abandonou em 1945 para se tornar modelo após conhecer o fotógrafo David Conover numa visita que este realizou à fábrica para fotografar imagens moralizadoras de trabalhadoras do género feminino.

Com o intuito de atrair mais atenção publicitária e obter trabalho mais facilmente, optou por pintar o seu cabelo de loiro e, ao ingressar numa agência de atores em 1946, adotou o nome artístico “Marilyn Monroe”. Neste mesmo ano, assinou contrato com a *20th Century-Fox* e iniciou a sua carreira como atriz.

Desde então, a popularidade e carreira de Marilyn cresceram progressivamente de forma a que a artista se tornou num ícone de Hollywood. Monroe foi uma modelo, atriz e cantora distinta, que rapidamente se tornou conhecida como um grande *sex symbol*. Estrelou um grande número de filmes de sucesso até ao início dos anos 1960, que arrecadaram centenas de milhões de dólares desde a sua estreia em 1950.

Contudo, o tempo relativamente curto que passou no centro das atenções foi repleto de escândalos, sexualização e sensacionalismo e os seus últimos anos de vida foram marcados por um severo declínio da sua carreira e do seu estado de saúde mental.

Marilyn foi encontrada morta pelo seu psiquiatra Ralph Greenson, na madrugada de 5 de agosto de 1962 no seu quarto (na sua casa em Los Angeles) com frascos de medicamentos vazios junto à cama. A análise toxicológica concluiu que a causa da sua morte terá sido intoxicação por barbitúricos (a atriz apresentava níveis elevados destes fármacos a nível sanguíneo e hepático) e a possibilidade de *overdose* acidental foi descartada pois as doses encontradas no seu organismo excediam largamente o limite letal. Este facto, aliado à falta de qualquer indício de crime, levaram à classificação da sua morte como um provável suicídio.

3 VIDA AMOROSA

Marilyn teve um total de três casamentos fracassados. Em 1946 pôs fim ao seu casamento com James Dougherty uma vez que este não apoiava a sua carreira profissional enquanto modelo. A atriz chegou a descrever esta relação como “entediante” e a referir que o casamento “não a deixou triste, mas também não a fez feliz”.

No início do ano 1952, começou um romance com o jogador de basebol Joe DiMaggio, uma das personalidades do desporto mais famosas da época, com quem viria a casar dois anos mais tarde. Contudo, o casamento terá durado apenas 9 meses, marcados por violência física e verbal, ciúmes e atitude controladora por parte do desportista. A atriz manteve o seu relacionamento com DiMaggio durante o processo de divórcio e desenvolveu casos com o ator Marlon Brando e o dramaturgo Arthur Miller, tendo este último relacionamento culminado no divórcio de Miller da sua esposa e posterior casamento com Marilyn em 1956. O casal ter-se-á divorciado em 1960, quando Marilyn se deparou com uma carta secreta escrita por Miller que afirmava sentir-se desapontado e envergonhado por estar casado com ela.

Monroe também teve vários casos breves e condenados ao fracasso com celebridades. Consta que, durante a produção do filme musical *Ladies of the Chorus* (1948), teve um caso com o seu preparador vocal, Fred Karger, que lhe pagou uma correção dentária. Mais tarde, Marilyn tornou-se a “protegida” e amante de Johnny Hyde, o vice-presidente da agência de talentos William Morris, que também foi responsável por lhe pagar alguns procedimentos estéticos. Por volta do ano de 1951, teve um curto relacionamento com o diretor cinematográfico Elia Kazan e casos breves com vários outros homens, incluindo o diretor Nicholas Ray e os atores Yul Brynner e Peter Lawford. Acredita-se que também manteve um caso amoroso com o ator Tony Curtis e que terá engravidado deste. Em 1959, voltou a estrear na comédia musical *Let's Make Love* e teve um caso extraconjugal com o co-protagonista Yves Montand. Começou um

relacionamento com Frank Sinatra em 1961 e julga-se que, nos últimos 2 anos da sua vida, teve um caso com o presidente americano Robert F. Kennedy.

Existem rumores de que Monroe optou por realizar várias interrupções voluntárias da gravidez ao longo da sua vida. No entanto, apesar da sua própria educação disfuncional, a atriz desejava ter um filho assim que se casou com Miller em 1956, mas infelizmente nunca foi capaz de levar uma gravidez a termo. Durante o casamento, teve dois abortos espontâneos e uma gravidez ectópica entre 1956 e 1958, e embora o abuso de substâncias pudesse ter causado alguns dos problemas ginecológicos e obstétricos que Marilyn experimentou, a artista também sofria de endometriose.

4 FRAGILIDADES E DECLÍNIO

Apesar do seu trabalho árduo e determinação para atingir o estrelato em Hollywood, Marilyn Monroe sofria de um terrível medo do palco, e no início da sua carreira, os professores da escola de teatro consideravam-na muito tímida e insegura para ter um futuro como atriz. Monroe ficava tão nervosa antes das filmagens de cada cena que chegava a ter erupções cutâneas. Custava-lhe decorar as falas e esquecia-se dos requisitos técnicos, como atuar na posição correta. Esses problemas faziam com que os editores muitas vezes tivessem que recorrer à edição de vários *takes* para formar uma cena aproveitável.

Constava que era difícil trabalhar com Marilyn, o que terá piorado progressivamente ao longo da sua carreira: chegava consecutivamente atrasada ou não aparecia, era pouco produtiva, não se lembrava das falas nem dos gestos que devia encenar, exigia que as suas cenas fossem regravadas diversas vezes antes de ficar satisfeita com o seu desempenho e era muito dependente dos preparadores de atuação.

Tais problemas motivaram diversos conflitos no seu trabalho (como, por exemplo, os seus despedimentos) e foram atribuídos a uma combinação de perfeccionismo, baixa autoestima e medo do palco. Todas estas questões parecem ter promovido e agravado sintomas de depressão e ansiedade, bem como o consumo de barbitúricos, anfetaminas e álcool como método para aliviar o seu estado psicológico.

De acordo com várias fontes, Marilyn Monroe inicialmente terá sido medicada com analgésicos fortes na tentativa de controlar as dores resultantes da endometriose, e barbitúricos e outros sedativos para a insónia. Face aos problemas que enfrentava, a atriz começou a apresentar uma perturbação de abuso de substâncias: tomava medicação para a insónia regularmente, bebia álcool de forma exagerada e consumia drogas no estúdio - a sua dependência tornou-se tão grave que a maquilhagem geralmente tinha que ser aplicada enquanto ainda estava sob o efeito de barbitúricos.

Conforme o seu estado de saúde mental se ia degradando, Marilyn chegou a ser internada algumas vezes em hospitais psiquiátricos e, segundo os biógrafos, foram várias as tentativas de suicídio ao longo da sua vida: duas tentativas aos vinte anos; após a morte de Johnny Hyde Marilyn sofreu uma *overdose* por barbitúricos e deixou uma nota de suicídio; possibilidade de até três tentativas de suicídio durante seu casamento com Arthur Miller devido à depressão motivada pelos sucessivos abortos espontâneos; *overdose* de sedativos durante as filmagens de *Some Like It Hot*; *overdose* após se divorciar de Miller. São relatadas tentativas de suicídio até mesmo nas semanas anteriores à sua morte. Posto isto, claramente que o risco de uma das suas tentativas finalmente ter sucesso era muito elevado.

5 RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE DOENÇA MENTAL

Marilyn suportou, ao longo de toda a sua vida, um alto risco de desenvolver psicopatologia e suicídio. Dentro dos fatores de risco apresentados pela atriz, podemos destacar que: passou grande parte da sua infância e adolescência institucionalizada e em lares adotivos sem alguma vez ter conhecido o pai, sofreu abusos sexuais, lidou com um legado familiar de doença mental, lutou contra a ansiedade, depressão e abuso de substâncias, enfrentou uma grande dificuldade em estabelecer relacionamentos interpessoais, passou por três casamentos falhados sem nunca conseguir dar à luz o filho que tanto desejava, perdeu o emprego e tentou acabar com a própria vida em diversas ocasiões, entre outros aspetos traumáticos.

6 PERTURBAÇÃO DE PERSONALIDADE BORDERLINE

Inserida no grupo de Perturbações da personalidade *Cluster B* (teatral/emotivo/errático), a Perturbação de Personalidade *Borderline* é caracterizada por um padrão inflexível de instabilidade dos afetos, das relações interpessoais e da autoimagem, bem como desregulação do pensamento e comportamentos impulsivos.

Múltiplos fatores parecem contribuir para o desenvolvimento desta perturbação. A maioria dos estudos parecem concordar que um ambiente familiar instável, traumas e sentimentos de abandono na infância, história de abuso físico e sexual, negligência e separação ou perda de uma figura parental são comuns entre estes doentes e preveem o desenvolvimento de PPB. Para além disso, é igualmente sabido que, o componente genético desempenha um papel importante no desenvolvimento de patologia psiquiátrica.

Deste modo, facilmente conseguimos detetar aspetos da vida de Marilyn Monroe que a conduziram a um estado psicológico disfuncional: vários elementos da sua família

materna sofriam de doença psiquiátrica, nomeadamente a sua mãe, tio, avó e bisavô (que terá mesmo chegado a cometer suicídio); e Marilyn teve uma infância marcada por abandono e abusos, sem nunca ter conhecido o seu pai.

Embora nunca tenha sido diagnosticada com uma patologia psiquiátrica específica, são evidentes as características de Marilyn compatíveis com Perturbação de Personalidade *Borderline*, tal como seguidamente sugerido.

É comum os doentes com PPB exibirem incertezas e perturbações de identidade, com insegurança quanto ao seu valor pessoal e autoimagem ou sentido de identidade persistentemente instáveis. Norma Jean reinventou-se como Marilyn Monroe na tentativa de obter o amor e atenção que tanto ansiava e dos quais permanecera privada durante toda a infância.

A dificuldade em controlar a raiva e a instabilidade emocional em reação a eventos do dia-a-dia são muito marcadas, reagindo com irritabilidade ou tristeza às situações (sentimentos esses que muito rapidamente oscilam com a calma ou alegria). Existem diversos relatos de pessoas que conheciam a atriz que descrevem precisamente o seu humor instável e “temperamento difícil” que alimentavam a arduidade em trabalhar com ela.

Geralmente apresentam uma extrema sensibilidade à rejeição, evitamento do abandono real ou imaginário e relações interpessoais intensas e instáveis. Não aceitam pequenas críticas e são frequentemente conflituosas, o que leva a uma grande dificuldade em estabelecer relações saudáveis e, conseqüentemente, a separações e perdas que têm dificuldade em aceitar, sentindo-se desprezadas e abandonadas (suscitando crises emocionais). Este padrão vai de encontro aos três casamentos fracassados de Marilyn e aos seus múltiplos casos amorosos, assim como ao sofrimento causado por algumas das separações.

Os sentimentos crónicos de vazio são igualmente descritos como parte integrante desta perturbação e, segundo partes recuperadas do diário de Marilyn, o vazio era constante e repetido na sua vida.

Por outro lado, a PPB está frequentemente associada a outras perturbações, como a depressão ou a ansiedade, também elas compatíveis com sintomatologia apresentada pela artista em algumas fases da sua vida.

A impulsividade manifestada por estes doentes é potencialmente autodestrutiva ocasionando, por exemplo, perturbações alimentares, gastos excessivos, sexo desprotegido, abuso de substâncias, condução imprudente, etc. O abuso de substâncias e os múltiplos casos amorosos de curta duração são temas significativos quando falamos acerca de Marilyn Monroe.

É ainda de referir os frequentes e recorrentes comportamentos autolesivos e suicidas que caracterizam esta perturbação. Tal como mencionado anteriormente, a atriz cometeu várias tentativas de suicídio ao longo dos anos.

Posto isto, todas as características de Marilyn supracitadas parecem ser altamente compatíveis com o diagnóstico de Perturbação de Personalidade *Borderline*, o que nos leva a crer que a estrela de Hollywood sofreria desta patologia.

7 SUICÍDIO

Torna-se também relevante refletir acerca de aspetos associados a um elevado risco de suicídio e que possam ter influenciado este comportamento em Marilyn.

Um fator de risco importante é a doença (real ou imaginária) e, como referido anteriormente, a artista efetivamente sofreu problemas de saúde, sobretudo ginecológicos.

Divórcio, separação e *stress* familiar também contribuem para o risco suicidário e sem dúvida alguma que estes eventos foram uma constante na vida da atriz (o seu último divórcio terá mesmo ocorrido apenas cerca de um ano e meio antes da sua morte).

No que respeita à predisposição suicida provocada pela morte ou doença terminal de um parente ou amigo, podemos recordar o estado psicológico abalado e a tentativa de suicídio de Marilyn aquando da morte do seu amante Johnny Hyde.

Perda de emprego, casa, dinheiro, *status* social, autoestima ou segurança pessoal podem também levar ao suicídio e, neste caso, é pertinente relatar que Marilyn falecera com pouco dinheiro no banco e, pouco antes da sua morte, ela havia sido despedida, processada e difamada pelo estúdio onde trabalhara.

Como é do conhecimento geral, os estudos têm associado perturbações depressivas e de ansiedade com risco aumentado de tentativa de suicídio e, face a todas as adversidades que enfrentava, muito provavelmente Monroe encontrava-se deprimida durante os últimos meses da sua vida. Embora muitos relatórios digam que estava a começar a sentir-se melhor no momento de sua morte, é de salientar que os estágios iniciais da recuperação da depressão podem ser um período de alto risco.

Outro fator de risco significativo é o abuso de álcool ou drogas e, como sabemos, a atriz tinha um problema com drogas de prescrição e era conhecida por utilizar a combinação potencialmente letal de álcool e medicamentos sedativos.

Deste modo, é inegável que Marilyn Monroe reunia várias condições promotoras tanto do desenvolvimento de psicopatologia como de um alto risco de suicídio.

8 CONCLUSÃO

A verdadeira tragédia da vida de Marilyn Monroe é que se tratava de uma pessoa frágil e com uma história complexa, que encontrou a fama, mas nunca o verdadeiro amor nem a estabilidade.

Depois de longos anos combatendo as adversidades, na noite de 4 de agosto de 1962, a luta de Marilyn chegou ao fim quando, tragicamente, pôs termo à própria vida, com apenas 36 anos de idade. Apesar de todo o seu sucesso enquanto artista de cinema, Monroe morreu sem ninguém a quem recorrer ou convencê-la do seu valor.

Deste modo, é natural imaginar o que poderia ter sido diferente se Marilyn Monroe vivesse nos dias de hoje e acreditar que, se assim fosse, teria ao seu dispor um melhor suporte no que respeita a cuidados de saúde mental, o que muito provavelmente poderia evitar um desfecho tão trágico.

BIBLIOGRAFIA

American Psychiatric Association. (2013). Borderline Personality Disorder. In *Diagnostic and statistical manual of mental disorders*, (5ª edição), (pp. 663-666). Arlington, Va.

Wikipedia. (2021). Borderline personality disorder. *En.wikipedia.org*. Acedido a 27 de novembro de 2021, em https://en.wikipedia.org/wiki/Borderline_personality_disorder#History. <https://www.atlasdasaude.pt/artigos/perturbacao-de-personalidade-borderline>.

NIMH. (2017). Borderline Personality Disorder. *National Institute of Mental Health*. Acedido a 27 de novembro de 2021, em <https://www.nimh.nih.gov/health/topics/borderline-personality-disorder>.

Blum, H. (2018). Marilyn Monroe-What You Didn't Know About Her Journey with Mental Illness. *H2H*. Acedido a 27 de novembro de 2021, em <https://halfway2hannah.com/2018/07/19/marilyn-monroe-what-you-didnt-know-about-her-journey-with-mental-illness/>.

Bla Writing. Marilyn Monroe and Mental Illness. *Bla Bla Writing*. Acedido a 27 de novembro de 2021, em <https://blablawriting.com/marilyn-monroe-and-mental-illness-essay>.

PsychReel. (2021). Marilyn Monroe: Did She Have Borderline Personality Disorder? *PsychReel*. Acedido a 27 de novembro de 2021, em <https://psychreel.com/marilyn-monroe-borderline-personality-disorder/>.

Rambeau, L. (2016). Marilyn Monroe And The Mental Illness We Don't Talk About. *Affinity Magazine*. Acedido a 27 de novembro de 2021, em <http://affinitymagazine.us/2016/02/23/2016223cultural-icons-and-mental-illness/>.

Wilhelmina, K. (2012). Marilyn Monroe Mental Illness. *Chatterbusy*. Acedido a 27 de novembro de 2021, em <https://chatterbusy.blogspot.com/2012/03/marilyn-monroe-mental-illness.html>.

Heisler, M. (2014). A Psychological Analysis of Marilyn Monroe. *makaylaheisler*. Acedido a 27 de novembro de 2021, em <https://makaylaheisler.wordpress.com/2014/06/08/a-psychological-analysis-of-marilyn-monroe/>.

Palace, S. (2019). Marilyn Monroe was Allegedly Committed to a Mental Asylum Against her Will. *The Vintage News*. Acedido a 27 de novembro de 2021, em <https://www.thevintagenews.com/2019/10/14/marilyn-monroe/>.

Borrelli, C. (2018). Marilyn Monroe – What We Can Learn From Her Life and Mental Health Struggles. *bpHope*. Acedido a 27 de novembro de 2021, em <https://www.bphope.com/blog/marilyn-monroe-what-we-can-learn-from-her-life-and-mental-health-struggles/>.

Martindale, L. (2018). Mental Health & Marilyn - the private pain of one of cinema's greatest stars. *Epigram*. Acedido a 27 de novembro de 2021, em <https://epigram.org.uk/2018/12/05/mental-health-marilyn-monroe/>.

Lavender, N. (2020). The Tragic Real-Life Story Of Marilyn Monroe. *Grunge*. Acedido a 27 de novembro de 2021, em <https://www.grunge.com/267638/the-tragic-real-life-story-of-marilyn-monroe/>.

Marilyn Monroe: The Psychological Portrait of a Broken Doll. *Exploring your mind*. (2016). Acedido a 27 de novembro de 2021, em <https://exploringyourmind.com/marilyn-monroe-psychological-portrait-broken-doll/>.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Jorge José Martins Rodrigues é economista. Licenciado, mestre e doutor em Gestão (ISCTE-IUL). Mestre e pós doutorado em Sociologia – ramo sociologia económica das organizações (FCSH NOVA). Professor coordenador no ISCAL – *Lisbon Accounting and Business School* / Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal. Exerceu funções de direção em gestão (planeamento, marketing, comercial, finanças) no setor privado, público e cooperativo. É investigador integrado no Instituto Jurídico Portucalense. Ensina e publica nas áreas de empresa familiar e família empresária, estratégia e finanças empresariais, gestão global, governabilidade organizacional, marketing, planeamento e controlo de gestão, responsabilidade social e ética das organizações.

Maria Amélia Marques, Doutora em Sociologia Económica das Organizações (ISEG/ULisboa), Mestre em Sistemas sócio-organizacionais da atividade económica - Sociologia da Empresa (ISEG/ULisboa), Licenciada (FPCE/UCoimbra), Professora Coordenadora no Departamento de Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos (DCOGRH) da Escola Superior de Ciências Empresariais, do Instituto Politécnico de Setúbal (ESCE/IPS), Portugal. Membro efetivo do CICE/IPS – Centro Interdisciplinar em Ciências Empresariais da ESCE/IPS. Membro e Chairman (desde 2019 da ISO-TC260 HRM Portugal. Tem várias publicações sobre a problemática da gestão de recursos humanos, a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, os novos modelos de organização do trabalho, as motivações e expectativas dos estudantes Erasmus e a configuração e dinâmica das empresas familiares. Pertence a vários grupos de trabalho nas suas áreas de interesses.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actor-red 15, 24

Agencia 15, 22, 65, 73, 133, 134, 218, 228

Agricultura familiar 61, 63, 64, 65, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Ambiente 21, 27, 34, 36, 39, 43, 67, 69, 77, 80, 83, 84, 88, 89, 94, 95, 98, 99, 101, 104, 115, 116, 133, 136, 147, 172, 182, 183, 184, 185, 189, 197, 201, 208, 215, 216, 219, 232, 240, 241, 242, 243, 244, 248, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257

Andalucía 198, 201, 202, 203, 206, 207

Área ribereña 209

Arquitectura 15, 22, 24, 25, 204, 216

Articulaciones temporomandibulares 157, 159, 161, 165, 166

Artritis reumatoide 157, 158, 159, 160, 165, 166

B

Brasil 13, 34, 35, 51, 59, 60, 61, 77, 79, 81, 82, 84, 86, 96, 97, 99, 100, 101, 210, 230, 233, 234, 240

C

Celda solar 179, 184

Citizenship 1, 2, 12

Contaminación 108, 188, 220, 221, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 254, 256

Contestation 1

Convenio Europeo del Paisaje 198, 199, 203, 206

Conversión de energía 179, 180, 181, 183, 184, 185

Coronavirus 119, 120, 121, 122, 125, 126, 129, 130

Corrientes turísticas 102, 105, 107

Costos de mitigación 187, 189

Costumbres y tradiciones 102, 104, 108, 110, 111, 114, 116, 117

Crisis 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 117, 122, 210, 215, 219

Cuestionario 112, 157, 159, 166, 177

Cultura 16, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 148, 201, 207, 210, 242, 247, 254, 256, 257

D

DAS 28 157, 158, 160, 162
Desenvolvimento local 37, 38, 39, 45
Dioxinas 242, 247, 248, 249, 250, 254

E

Efecto demostración 102, 116
Eficiencia energética 179
Emisiones de gases de efecto invernadero 187, 188, 191, 196, 197
Energía solar 179, 180, 181, 184, 185
Espacios naturales protegidos 198, 201, 202, 203, 205, 206
Estratégia 17, 37, 43, 45, 64, 78, 79, 167, 170, 176, 196, 219, 227
Estrategias de afrontamiento 167, 168, 169, 170, 175, 176, 177
Europe 1, 4, 5, 7, 11, 199
Existencia 48, 115, 119, 122, 124, 126, 129, 142, 147, 198, 202, 225
Extracción de recursos no renovables 187, 189, 195

F

Factores de Riesgo Psicosocial 167
Falsa gravidez 142, 146
Fatores 27, 29, 30, 31, 33, 40, 44, 132, 136, 142, 145, 146, 148, 151
Favela 47, 50, 53, 55, 58, 60
Floresta Estacional Semidecidual 231, 232, 233, 234
Floresta Ripária 231
Florística 231

G

Gestión integral del territorio 198
Gravidez psicológica 142

H

Huella hídrica 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227

I

Identidad 25, 105, 106, 108, 118, 199, 208, 209, 211, 212, 214, 216
Impactos culturales 102

Intensificação 218, 219, 227, 228

Intertextualidade 119

Inundações urbanas 27, 28, 29, 30, 34, 35

L

Lechería 219, 227, 228

Levantamento florístico 231, 232

M

Maria Tudor 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148

Marilyn Monroe 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140

Mentira patológica 150, 153, 154

Método 15, 19, 30, 44, 48, 58, 100, 135, 189, 203, 220, 250

Metodologia Cualitativa 167, 170

Mitomania 150, 153, 154

Modelo 15, 19, 20, 23, 24, 27, 33, 38, 40, 43, 44, 47, 68, 77, 86, 105, 131, 133, 134, 146, 167, 170, 175, 176, 246

Movimentos sociais 13, 61, 63, 64, 73, 77

P

Paisaje 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216

Participación local 198

Pertencimento 47, 48, 49, 56, 58

Perturbação de Personalidade Borderline 131, 132, 136, 137, 138, 139

Planeamento 28, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45

Plástico 242, 245, 246, 247, 251, 257

Pluviosidade 27

Políticas públicas 39, 47, 58, 61, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 202, 203

Processo colaborativo 37

Processos 27, 28, 29, 45, 47, 48, 49, 61, 64, 66, 67, 69, 70, 73, 76

Projetos culturais 47, 48, 52, 54, 58

Pseudociese 142, 145, 147, 149

Pseudogestão 142

Pseudologia fantástica 150, 151, 153, 154, 156

R

Radiación 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

Receita média 80, 81, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97

Resorts 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

S

Salud laboral 167

Saúde mental 131, 132, 133, 136, 139, 141

Semiárido 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78

Suicídio 132, 134, 136, 137, 138

Sustentabilidad 219, 228, 229

Sustentabilidade 37, 77, 79

T

Taxa de ocupação 80, 81, 83, 85, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 96, 98

Transformación 119, 122, 123, 129, 201, 205, 211, 224, 254

Transtextualidad 119

TRevPAR 80, 81, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

U

Ultrasonido 157

Unicel 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257

Urbanicidade 47

V

Violencia laboral 167, 170, 176, 177